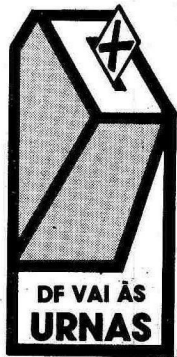


Maurício Corrêa admite derrota

Francisco Gualberto

Zenaide Azeredo



Antes mesmo de serem fechadas as urnas, o candidato da Frente Popular, senador Maurício Corrêa, confessou sua derrota: "Temos que admitir que perdemos as eleições", disse, lembrando os números das pesquisas de boca de urna que o colocam em 3º lugar na preferência do eleitorado.

Sem esconder seu estado de ânimo, Maurício Corrêa atribuiu sua possível derrota à falta de coordenação com o PT (Partido dos Trabalhadores) e à presteza com que a máquina governamental foi colocada à disposição do candidato Joaquim Roriz.

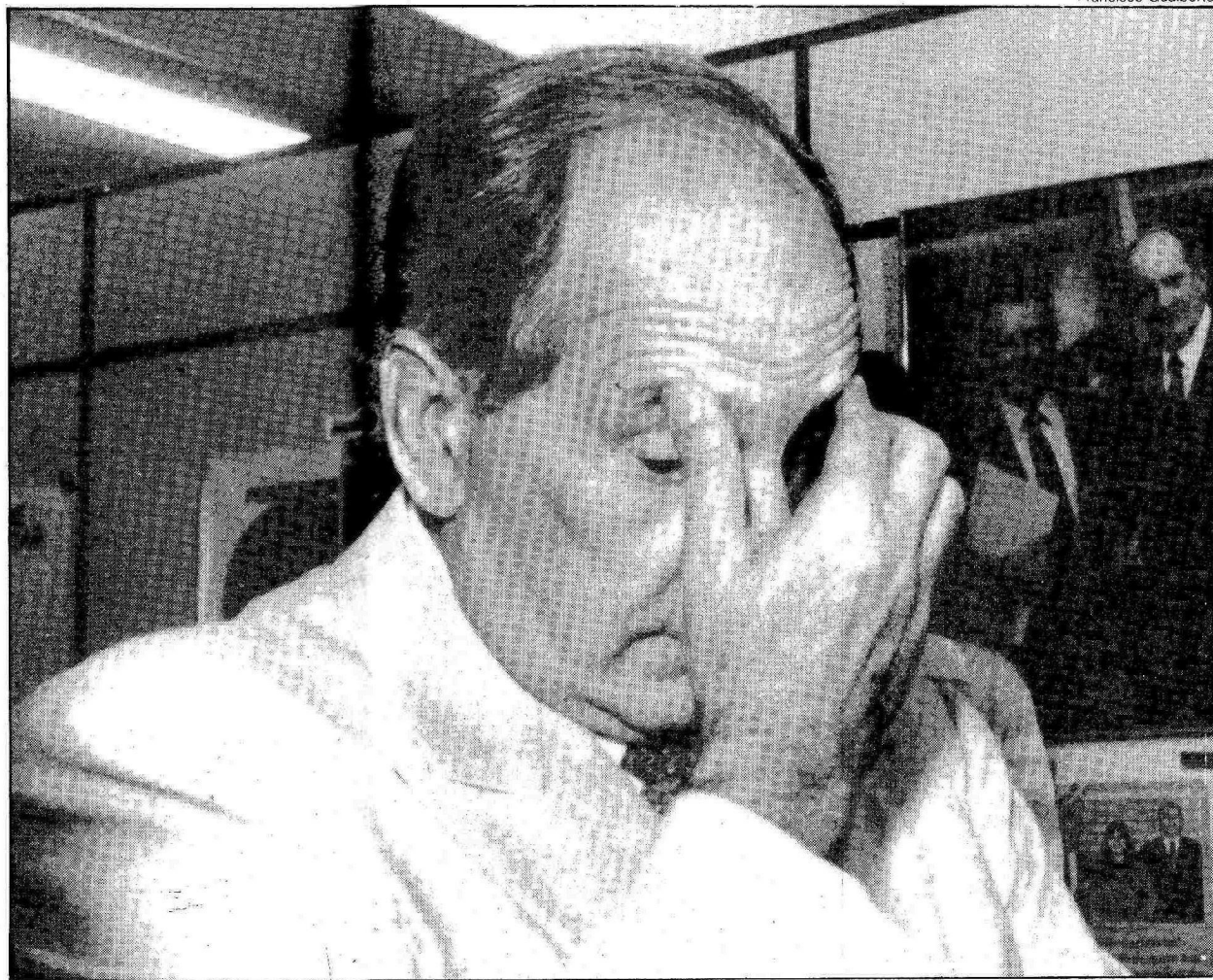
Na entrevista que concedeu, às 17h40, na sede da Frente Popular, Maurício Corrêa defendeu uma modificação imediata da lei eleitoral, atribuindo também à falta de recursos, os resultados das eleições, ou pelo menos do que esperava delas: "O presidente Collor foi o grande beneficiado dessas eleições, pois não só a máquina governamental foi colocada à disposição de seus candidatos, como ainda pôde ele contar com uma grande apatia por parte do eleitorado", observou o senador.

Ora culpado o PT pela "performance" da direita, que julgou bem melhor que aquela demonstrada pela esquerda, ora responsabilizando o sistema governamental, sobretudo o Tribunal Superior Eleitoral, que concedeu registro a Joaquim Roriz, Maurício Corrêa mostrou apenas uma certeza: a de que a oposição "vai ter de se articular e deixar de trabalhar, pelo menos no que diz respeito ao PT, com o sentimento de saudosismo face à candidatura de Lula".

Maurício Corrêa, embora deixando claro sua crença na vitória de Roriz já no primeiro turno, admitiu que, se houver um segundo turno, ele não deixará de apoiar Carlos Saraiva, do PT. Surpreendendo até mesmo seus correligionários com este duscursu derrotista, o candidato da Frente Popular atribuiu à política do presidente Collor à guinada do eleitorado para uma posição de direita. "Houve abuso do poder econômico, pois sobram recursos do outro lado", disse, ao acusar Roriz de utilizar a chamada máquina governamental.

Mesmo assim, ele não pretende acionar a justiça nem apresentar qualquer um tipo de recurso, alegando que isso já tinha sido feito, anteriormente, no sentido de impedir o registro da candidatura de Roriz.

Na estimativa de Maurício Corrêa a coligação Frente Popular fará três deputados federais e, pelo menos 7 ou 8 deputados distritais.



Sem esperar a contagem final dos votos, o senador Maurício Corrêa reconheceu a derrota